

**Universidades Lusíada**

Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939-

**Nota de abertura**

<http://hdl.handle.net/11067/5174>

**Metadata**

<b>Issue Date</b>	2012
<b>Keywords</b>	Tecnologia da Informação - Aspectos Económicos, Marketing na internet
<b>Type</b>	article
<b>Peer Reviewed</b>	No
<b>Collections</b>	[ULL-FCEE] LEE, n. 15 (2012)

This page was automatically generated in 2020-10-24T01:08:59Z with information provided by the Repository

---

## NOTA DE ABERTURA

Toda a experiência do desenvolvimento económico prova hoje que o *management* constitui o fenómeno motor. Como afirmou Peter Ducker “*não há países subdesenvolvidos, mas somente países subgeridos*”.

Para se manterem competitivas, as empresas tendem a evoluir progressivamente para formas de organização mais globais, com uma especial preocupação no que respeita à proliferação de novas tecnologias, ao aumento substancial da qualidade e à maior variabilidade da procura.

Este quadro geral conduziu a novos paradigmas organizacionais, caracterizados por uma maior concentração das empresas nas suas *core competencies* e pelo estabelecimento de redes de cooperação e colaboração com entidades externas, desde fornecedores a clientes. As actividades de coordenação e colaboração assumem naturalmente uma enorme importância, conduzindo conseqüentemente a desafios de grande complexidade.

A emergência de novos paradigmas organizacionais dominados por características tais como a adaptabilidade, a flexibilidade, a criatividade, mostra bem o quanto a evolução das tecnologias da informação está relacionada com a globalização dos mercados e com a sua dinâmica de mudança. A flexibilidade das estruturas empresariais, aliada a uma contínua evolução do seu nível tecnológico, serão cada vez mais o futuro as fontes de vantagem competitiva por detrás das suas *core competencies*. A empresa tende a ser, progressivamente, heterogénea nas partes que a constituem, muito mais do que uniforme, rígida e hierárquica com até aqui.

Nesta edição de *Lusíada - Economia & Empresa*, o dossier temático proporciona conhecer esta nova realidade, pondo em causa o modelo tradicional de comunicação que tem suportado o esforço de marketing até aos dias de hoje. Propõe-se a criação de redes sociais na Web 2.0 na perspectiva do marketing múltiplo e foca-se a necessidade de, com a crescente competitividade à escala mundial, o desenvolvimento de uma estratégia transaccional, através de redes de circulação de aprendizagem e conhecimentos entre multinacionais. Foca-se também na extensão das estratégias de marketing a novos sectores, como o turismo urbano, com a oferta de novas formas de lazer e emoções, mediante a revitalização das cidades e de melhores práticas para se alcançar aquele objectivo.

Na secção de “dissertações e teses” são tratados três temas sobre o intercâmbio nas estratégias de internacionalização. O primeiro investiga o impacto do comércio intra-indústria marginal sobre o crescimento económico e confirma a relevância do investimento estrangeiro directo na dinâmica da globalização. O segundo tema analisa a regulação privada das federações desportivas, no quadro do Modelo Europeu de Desporto, procurando evidenciar os factores maximizadores do bem-estar e oferta de actividades desportivas a baixo custo, num mercado de concorrência perfeita com algumas características monopolistas. O terceiro artigo constitui um estudo exploratório de carácter descritivo, no qual se analisa a evolução do sector de transporte aéreo a nível mundial, a nível europeu e a nível de Portugal, preconizando as tendências do sector e os vários tipos de companhias aéreas.

A secção “vários” reúne duas colaborações no campo do desenvolvimento do território e da protecção do ambiente. O primeiro texto sublinha a relevância do poder local e a indispensabilidade de uma política de ordenamento do território, com a selecção de sectores estratégicos nacionais, propiciadores do desenvolvimento e internacionalização da economia portuguesa, com aproveitamento das vantagens competitivas dinâmicas. O segundo trabalho chega do Brasil, propondo-se analisar a complexa relação entre o direito económico, a protecção do meio ambiente e o actual modelo de produção de biocombustíveis ou agro-energia no Brasil contemporâneo.

Encerra esta edição uma efeméride de homenagem ao economista canadiano Roberto Mundel, pioneiro da teoria das zonas monetárias óptimas.

Boa leitura!

O DIRECTOR

*José Eduardo Carvalho*